



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

A PALHAÇARIA ALIADA À MÚSICA COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crhis Netto de Brum

Universidade Federal da Fronteira Sul
crhisdebrum@gmail.com

Mayara de Oliveira Walter

Universidade Federal da Fronteira Sul
mayarawalter14@gmail.com

Vitória Pereira Sabino

Universidade Federal da Fronteira Sul
vitoria.sabino31@outlook.com

Eliziane dos Santos

Universidade Federal da Fronteira Sul
elizianesantos.uffs@gmail.com

Tauana Zick Costenaro

Universidade Federal da Fronteira Sul
tauanazc@gmail.com

Samuel Spiegelberg Zuge

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
samuelzuge@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar os benefícios do uso da palhaçaria aliada à música no cuidado à criança hospitalizada como ferramenta para a promoção da saúde. Estudo de relato de experiência sobre as atividades de extensão, realizadas pelo Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde direcionadas às crianças que vivenciam o processo de hospitalização e seus familiares durante os anos de 2016 a 2019. Ao explorar possibilidades de intervenções aliadas à palhaçaria, considerando as experiências e aptidões pessoais das acadêmicas que interpretavam as palhaças, pode-se perceber na música uma estratégia facilitadora de contato pessoal com a criança e seus familiares. O uso da palhaçaria atrelado à música, como recursos terapêuticos para o cuidado da criança, são efetivos no que diz respeito ao enfrentamento da situação de adoecimento e ressignificação do processo de hospitalização, que para muitos é identificada como uma crise de difícil aceitação.

Palavras- chave: Palhaçaria. Música. Hospitalização da Criança.

THE CLOWN COLLECTED TO THE MUSIC LIKE RESOURCES THERAPEUTIC OF THE HOSPITALIZED CHILD: A REPORT OF EXPERIENCE

Abstract

The object of this work is to report the benefits of using clowning combined with music in the care of hospitalized children as a tool for health promotion. Study of an experience report on extension activities, carried out by the Enferma-Ria Program: clowning as a tool in health promotion aimed at children who experience the hospitalization process and their families during the years 2016 to 2019. By exploring possibilities of interventions allied to clowning, considering the experiences and personal skills of the academics who interpreted the clowns, one can perceive in music a strategy that facilitates personal contact with the child and their families. The use of clowning linked to music, as therapeutic resources for the care of the child, are effective with regard to coping with the situation of illness and reframing the hospitalization process, which for many is identified as crisis that is difficult to accept.

Keywords: Clown. Music. Hospitalization of the Child.

EL PALHAÇARIA SE REUNIÓ A LA MÚSICA COMO RECURSOS TERAPÉUTICOS DEL NIÑO HOSPITALIZADO: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

El objetivo de este documento es informar los beneficios del uso del payaso combinado con música en el cuidado de niños hospitalizados como una herramienta para la promoción de la salud. Estudio de un informe de experiencia sobre actividades de extensión, realizado por el Programa Enferma-Ria: el payaso como herramienta de promoción de la salud dirigido a niños que experimentan el proceso de hospitalización y sus familias durante los años 2016 a 2019. Al explorar las posibilidades de Las intervenciones aliadas al payaso, considerando las experiencias y habilidades personales de los académicos que interpretaron a los payasos, se puede percibir en la música una estrategia que facilita el contacto personal con el niño y sus familias. El uso de payasadas vinculadas a la música, como recursos terapéuticos para el cuidado del niño, es eficaz para hacer frente a la situación de la enfermedad y reformular el proceso de hospitalización, que para muchos se identifica como una crisis que es difícil de aceptar.

Palabras clave: Palhaçaria. Música. Hospitalización del Niño.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 228-236, 2021.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização da criança é dificultoso e repleto de traumas, como o afastamento de sua família, da escola e de outros elementos de sua realidade social que podem interferir no seu desenvolvimento. Além de sofrer alterações na rotina em que está inserida, cotidianamente, a criança perde muitas vezes o acesso à possibilidade de brincar (SOUSA et al., 2015). Nesse sentido, frente aos estressores relacionados à hospitalização, é imprescindível a disponibilidade, por parte dos profissionais enfermeiros, em realizar estratégias que auxiliem no enfrentamento saudável das crianças e de seus familiares nos conflitos que emergem deste contexto, seja pelo processo de adoecimento ou de internação (PAULA et al., 2019).

Os profissionais enfermeiros podem se utilizar de recursos terapêuticos, descritos como instrumentos que objetivam desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções fisiológicas, sociais e cognitivas do indivíduo, para que possa alcançar melhor integração interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida por meio da promoção, prevenção, reabilitação ou tratamento em saúde. Dessa forma, ferramentas lúdicas se desvelam como um dos recursos terapêuticos no cuidado à criança hospitalizada, uma vez que o lúdico é considerado uma ferramenta que contribui para a produção da autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade e possibilita a liberdade de expressão do sujeito, podendo ser uma relevante estratégia a ser utilizada no cuidado de enfermagem, visando uma melhor adaptação dos pacientes ao processo terapêutico e um melhor enfrentamento à sua condição de saúde (SILVA et al., 2019).

Deste modo, entende-se que atividades lúdicas nos ambientes hospitalares de atendimento às crianças e aos seus familiares são essenciais. Dentre as atividades lúdicas que podem ser trabalhadas no ambiente hospitalar, destaca-se a palhaçaria aliada ao uso da música como uma ferramenta que possibilita auxiliar na adaptação das crianças e seus familiares à realidade em que se faz presente, tornando, de certa forma, confortável e efetivo o cuidado voltado a este binômio (SILVA et al., 2018).

A inserção do palhaço no cotidiano de cuidado, aliado à música, possibilita o estabelecimento e construção de vínculo, principalmente entre as crianças, pois compreende-se que a transformação do ambiente hospitalar se dá pela modificação da rotina estabelecida em cada unidade. A arte como forma de linguagem, expressa por meio do palhaço, pode simular a sua atuação como um profissional do hospital, permitindo que a criança se sinta única frente à atenção que recebe por meio do palhaço, sendo que ele não é apenas entretenimento, mas uma ferramenta terapêutica que estimula a comunicação da criança e sua autonomia e participação no

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

cuidado, tornando mais humanizado o atendimento em pediatria (CATAPAN; OLIVEIRA; ROTTA, 2019). Já a música auxilia a criança e seus familiares a ressignificarem seus processos de saúde e doença a partir das letras, melodias e aproximações com suas atividades além do hospital (SOUZA et al., 2019).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar os benefícios do uso da palhaçaria aliada à música no cuidado à criança hospitalizada como ferramenta para a promoção da saúde, realizadas por meio de um Programa de extensão denominado Enferma-Ria. As ações do Enferma-Ria justificam-se a partir da necessidade de aproximar a criança e seus familiares do ambiente hospitalar. Incluso nas atividades, foi estruturada a possibilidade de inserir a música neste processo de cuidado. Destaca-se que a terminologia utilizada pelo Programa é palhaçaria, considerando que o campo de atuação amplia para além do envolvimento do palhaço, especificamente, mas expande a atuação para demais ferramentas artísticas que permitem e auxiliam os acadêmicos e profissionais da saúde a estabelecer um vínculo com os envolvidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um relato de experiência do Programa de Extensão Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde. Este Programa contempla dois projetos: Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança hospitalizada; e Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde do adolescente hospitalizado. Além disso, o Programa está relacionado a atividades culturais por meio do Projeto denominado: (En)cenando Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde da criança e do adolescente hospitalizado.

O Programa de Extensão está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC), e tem como objetivo realizar ações de promoção da saúde da criança e de seus familiares hospitalizadas, utilizando-se da linguagem do palhaço como ferramenta para o desenvolvimento de atividades que proporcionem momentos de alegria a estes sujeitos. As atividades do Programa ocorrem desde o ano de 2015, em um hospital pediátrico da Região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Até o ano de 2019, o Programa contou com a seguinte logomarca (Figura 1), que foi desenvolvida por acadêmicos do Curso de Arquitetura de uma das instituições colaboradoras. A partir do estabelecimento de outras parcerias, a logomarca foi atualizada por profissionais da área do marketing (Figura 2).

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência



Figura 1 - Logomarca utilizada até 2019.
Fonte: autores, 2020.



Figura 2 - Logomarca atualizada.
Fonte: autores, 2020.

Ao pensar na amplitude das ações da palhaçaria no ambiente hospitalar, compreendeu-se que agregar a música a este contexto facilitaria a comunicação e externalização das atividades perante a criança e seus familiares. Assim, semanalmente, desde os anos de 2016 a 2019, foram promovidas visitas ao hospital envolvendo a utilização da palhaçaria aliada à música.

As visitas eram realizadas pelos personagens palhaços, que eram interpretados por acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina da UFFS, que integravam o Programa 15 acadêmicos, independente das fases que se encontravam em seus cursos. Estes acadêmicos contemplavam uma escala conforme a disponibilidade das atividades acadêmicas da Universidade e do hospital.

Para fazer parte da equipe do Programa, era necessário o acadêmico desenvolver um curso de sensibilização, composto de atividades corporais, composição de dramatizações, saídas de rua, discussão da caracterização do personagem, escolha do nome do palhaço. Como forma de encerramento e de ingresso, se realizava uma apresentação teatral nos espaços da Universidade para a comunidade acadêmica.

Em relação às atividades realizadas no ambiente hospitalar, os acadêmicos, geralmente em duplas ou trios, eram acompanhados pela coordenadora do Programa, e, primeiramente, se fazia a análise dos prontuários de todas as crianças que encontravam-se internadas naquele momento, e então discutiam-se os diagnósticos que levaram à necessidade de hospitalização, as características das doenças, as comorbidades associadas, a epidemiologia da região, e os cuidados proporcionados pela equipe de enfermagem para cada situação em sua especificidade. Então, posteriormente, a esse diagnóstico situacional, todos se dirigiam-se para o espaço disponibilizado pelo serviço de saúde, para a produção de suas fantasias de palhaços e desinfecção dos brinquedos que seriam utilizados durante as intervenções.

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

Nesse momento de preparação, os acadêmicos planejavam as estratégias de comicidade que poderiam ser utilizadas pelo palhaço, e quais ferramentas de comunicação, além da linguagem do clown, contribuíram durante as intervenções. Neste contexto, aponta-se que, desde 2016, uma das duplas de palhaças, Maricota e Picolé, incluíram nas intervenções o uso da música como uma ferramenta adicional à da palhaçaria, e então, enquanto montavam suas fantasias, ensaiavam pequenas peças cômicas e partes de canções para compartilharem com as crianças e seus familiares. No presente trabalho se utilizou do termo ‘clown’ que

no inglês, está ligado ao termo camponês *clod*, ao rústico, à terra. Enquanto “palhaço” vem do italiano *paglia* (palha), utilizada para revestir colchões: a roupa do palhaço era feita de tecido do colchão, grosso e listrado. Existe uma origem de “palhaço” na língua celta, que designa um fazendeiro, tido como um indivíduo desajustado e engraçado, aos olhos do povo da cidade. Mas se costuma dizer que não há nenhuma diferença entre a palavra “palhaço” e a palavra “clown”, pois as duas convergem para essências cômicas (ASSIS et al., 2017, p. 76).

As músicas escolhidas passavam por discussões, internas, e sua seleção ocorriam a partir do significado das composições, como exemplo: o afeto, o amor, o cuidado, a união, dentre outros sentimentos importantes para a equipe multidisciplinar que atuava no hospital, para os familiares acompanhantes e para as crianças. Segue algumas das músicas que foram utilizadas pelo Programa: “Pais e filhos”, da banda Legião Urbana; “A última oração”, da Banda Mais Bonita da Cidade; “Trem Bala”, de Ana Vilela; “O amanhã colorido”, da banda Cidadão Quem, dentre outras.

Os quartos com isolamento não recebiam as visitas, mas para que estes pacientes pudessem participar das atividades, as palhaças, com a autorização da equipe, entoavam uma canção na antessala para os pacientes que ali se encontravam. No entanto, aponta-se que o diálogo com a equipe, especialmente, com o Enfermeiro da Unidade, fortalecia as ações a serem desenvolvidas, bem como, auxiliavam na organização e escolha das crianças.

Para avaliação das ações do Programa, contava-se com a observação, diálogos entre os envolvidos e uma escala de faces para que cada criança pudesse colorir conforme sua compreensão e atitude. Além disso, durante as visitas eram realizadas documentações fotográficas com a devida autorização do uso de imagens, pela instituição, bem como, pelos familiares das crianças a partir de um termo construído para atender a essa finalidade.

RESULTADOS E ANÁLISES

As intervenções ocorriam seguindo uma rotina, tanto do serviço, quanto interna do Programa, padronizando-as de modo com que atendessem as especificidades e necessidades de

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

cada criança e seus familiares. As acadêmicas observavam, no posto de enfermagem, os principais casos e, posteriormente, discutiam as possíveis intervenções considerando o diagnóstico e as dificuldades relatadas pela equipe de enfermagem.

Ao explorar possibilidades de intervenções aliadas à palhaçaria, considerando as experiências e aptidões pessoais das acadêmicas que interpretavam as palhaças, percebeu-se na música uma estratégia facilitadora de contato pessoal com a criança e seus familiares. Desta forma, a música, como parte integrante das intervenções de enfermagem, possibilita o abrandamento de sintomas de ansiedade, controle da dor, permite um processo de reconhecimento e adaptação com o ambiente de maneira positiva, além de auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo, desde os neonatos, até os pacientes senis (CLARO; NETTO; VALENTE, 2017).

Utilizando o palhaço e música como estratégia de promoção de saúde, é possível desmistificar a imagem que a criança acaba criando do ambiente hospitalar, uma vez que as canções e brincadeiras permitem a construção de uma comunicação efetiva, permitindo aos profissionais do serviço utilizarem-na como ferramenta de manejo no tratamento de crianças. Além de tornar o espaço mais humanizado e integrado, onde haja vida, alegria, solidariedade humana e encontros entre as crianças e suas famílias, proporcionando o compartilhamento de experiências do seu cotidiano (CONCEIÇÃO, 2016).

As experiências com a palhaçaria e a música, durante o processo de hospitalização, proporcionaram, para as crianças, sentimentos de prazer, divertimento e alegria, possibilitaram a autonomia para ressignificar a rotina da hospitalização. Assim, para além das mudanças emocionais e comportamentais, foi possível constatar, tanto pelos profissionais, quanto pelos familiares, que estas ações repercutiram também em respostas fisiológicas, como alívio da dor e dos sinais clínicos, de estabilização da frequência cardíaca e respiratória.

O contato com a música no hospital oferece oportunidades que levam pacientes, especialmente as crianças, a aceitar com mais naturalidade as situações desfavoráveis, facilitando sua adaptação às rotinas hospitalares. É importante destacar, ainda, que seus resultados são possíveis de melhorar a disposição para a saúde e para a vida dessas pessoas. Assim, tem-se na música uma ferramenta que aproxima as vivências musicais do cotidiano hospitalar, fazendo com que as crianças se sintam mais familiarizadas neste ambiente (SILVA, PIOVESAN, 2020).

Nesse contexto, o brincar vem como uma possibilidade de exteriorização de sentimentos da criança, ou como ferramenta para a compreensão de experiências desconhecidas, tanto para a criança, quanto para as famílias. Para que assim seja, tornam-se necessárias a valorização e a compreensão lúdica e cultural de cada criança, o meio em que vive e os indivíduos com quem se

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

mantém em contato (DALBOSCO *et al.*, 2019). Deste modo, as ações realizadas por meio da palhaçaria buscavam uma visão integral do ambiente hospitalar, adaptando as músicas, instrumentos e técnicas de palhaçaria para o momento e local específico em que se necessitava.

A música, quando utilizada como terapia complementar de atendimento à saúde, é capaz de possibilitar, a quem recebe o cuidado, captar boas sensações. Além de auxiliar na melhoria da qualidade de vida e redução do estresse relacionado ao tempo de internação entre as crianças hospitalizadas, acompanhantes e equipe de enfermagem (PORTUGAL NETA; AGUIAR, 2019).

Esta articulação entre palhaçaria e a música contribuiu para que o vínculo entre os envolvidos pudesse progredir de forma significativa, facilitando o processo de compartilhamento de experiências e vivências tanto das crianças, quanto de seus familiares e profissionais. A utilização da música é uma das maneiras de promover a saúde das crianças a fim de proporcionar conforto, comunicação e melhorar a relação profissional de saúde com a clientela, tornando o cuidado mais humanizado (SILVA, TAETS, BERGOLD, 2017). Da mesma forma, foi possível avaliar que, a partir dos risos das crianças durante as visitas, acabavam certificando a efetividade da atuação do palhaço no processo de sua adaptação à realidade hospitalar e no progresso no que diz respeito à recuperação de sua saúde.

Por conseguinte, obteve-se das intervenções de palhaçaria, como a exemplo das atividades corporais e teatrais associada a músicas, uma exposição facilitada de conflitos, principalmente, dos familiares acompanhantes e das crianças. Associada a isso, destacam-se as técnicas de palhaçaria como agente de ressignificação do cenário posto, tanto para os acompanhantes quanto para as crianças, auxiliando ainda mais nas possibilidades de intervenção da equipe multiprofissional no programa terapêutico da criança e em estratégias de enfrentamento das dissidências, transformando o riso em fator essencial para a sobrevivência (SATO *et al.*, 2016).

No âmbito profissional, tanto a música quanto a palhaçaria tem como principais objetivos aumentar e facilitar a relação entre profissionais e paciente. Além disso, busca atuar como redutor de estresse e facilitar o entrosamento entre os profissionais da equipe de enfermagem e os demais membros da equipe multiprofissional (SILVA *et al.*, 2019). A palhaçaria aliada à música traz consigo inúmeros benefícios para a criança hospitalizada e para seus familiares e pode ser utilizada como um meio de promover a saúde da criança hospitalizada, bem como auxiliar no estabelecimento do vínculo com os profissionais envolvidos no cuidado.

A partir do exposto, o presente estudo se limitou a trazer um relato de experiência a respeito da articulação entre o uso da palhaçaria aliado à música, por meio de um olhar de um programa extensionista realizado em um hospital de pequeno porte. Caberia uma análise à luz das pesquisas de campo a fim de elucidar ou confirmar os achados da vivência.

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

O projeto ao longo dos seus anos vem sofrendo melhorias no que tange às peças teatrais realizadas no hospital perpassando os aspectos da música, como o relatado, incluindo o uso dos brinquedos terapêuticos no cuidado com a criança, bem como as atividades com outros grupos que usufruem do palhaço para minimizar os impactos da hospitalização infantil da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a palhaçaria atrelada à música pode ser utilizada como um recurso terapêutico para a promoção de saúde e o cuidado da criança hospitalizada, uma vez que contribuem para o enfrentamento da situação de adoecimento e ressignificação do processo de hospitalização que, para muitos, se dá como uma crise de difícil aceitação. A palhaçaria e a música auxiliam na melhoria da qualidade do atendimento em saúde e no estabelecimento do vínculo entre a equipe e a família.

A vivência da utilização da palhaçaria isolada de outras ferramentas, ao longo do vivido pelo Programa, demonstrou facilidades como na aproximação com a criança que vivencia o processo de hospitalização. Contudo, quando aliada a alguma outra forma de expressão, nesse caso da música, o diálogo e o processo de compreensão da sua condição de saúde extrapolam a singularidade apenas da criança, consegue envolver o familiar e os demais envolvidos de uma maneira que ambos se sentem acolhidos e cuidados.

Para os acadêmicos dos cursos da área da saúde, este processo contribuiu na vivência e na construção da identidade profissional, possibilitando o reconhecimento e valorização da integralidade e a totalidade do cuidado como promotora da saúde. Além de auxiliar na formação de profissionais detentores de uma visão holística, auxiliam também na humanização destes indivíduos para além do espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juscelino Moreira de, et al. O palhaço, a psicanálise e o sujeito na contemporaneidade. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 39, n. 73, jun, p. 75-82, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v39n73/v39n73a10.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BARROS, Jeane Barros de *et al.* Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. **Rev. bras. promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 1-8, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.8920>. Acesso em: 21 mai. 2020.

CATAPAN, Soraia de Camargo; OLIVEIRA, Walter Ferreira de; ROTTA, Tatiana Marcela. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de

A palhaçaria aliada à música como recursos terapêuticos para a criança hospitalizada: um relato de experiência

Janeiro, v. 29, n. 4, p. 3417-3429, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22832017>. Acesso em: 21 mai. 2020.

CLARO, Lenita Barreto Lorena; NETTO, Delvo Vasques; VALENTE, Larissa Rodrigues. Percepções de pacientes e profissionais de saúde sobre as visitas musicais do programa de extensão “Boa Noite, Bom Dia HUAP”. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 65-83, 2017. DOI: DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i1.0005. Acesso em: 20 mai. 2020.

CONCEIÇÃO, Lígia Santos da. A influência do lúdico no cuidado e tratamento de crianças hospitalizadas. **Psicologia. PT**, p.1-17, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1002.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto “enfermeiros da alegria”. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242812>. Acesso em: 18 mai. 2020.

PAULA, Geicielle Karine *et al.* Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Acesso em: 18 mai. 2020.

PORTUGAL NETA, Eva Rodrigues de Carvalho; AGUIAR, Ricardo Saraiva. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242812>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SATO, Mariana *et al.* Palhaços: uma revisão acerca do uso dessa máscara no ambiente hospitalar. **Interface comun. saúde educ.**, v. 20, n. 56, p. 123-134, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0178>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, Danielli Oliveira da *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-3491, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SILVA, Karla Gualberto; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto; BERGOLD, Leila Brito. A utilização da música em uma unidade pediátrica: contribuindo para a humanização hospitalar. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.25, p.e26265, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26265>. Acesso: 27 mar. 2021.

SILVA, Guilherme Henrique; PIOVESAN, Juliane Cláudia. Música e alegria: uma prática humanizada para crianças hospitalizadas. **Revista Vivências**, Erechim, v. 16, n. 30, p. 127-144, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v16i30.146>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira *et al.* A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SOUSA, Lyana Carvalho e *et al.* O brincar no contexto hospitalar na visão dos acompanhantes de crianças internadas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p.41-49, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.96766>. Acesso em: 18 mai. 2020.

Recebido em: 23/05/2020

Aceito em: 14/04/2021